



VI JORNADA Y VII REUNIÓN DE CONSERVACIÓN E INVESTIGACIÓN DE TORTUGAS
MARINAS EN EL ATLÁNTICO SUR OCCIDENTAL (ASO)

CRESCIMENTO, SOBREVIVÊNCIA E ABUNDÂNCIA DE TARTARUGAS-VERDES (*Chelonia Mydas*)

JUVENIS NO BRASIL: EVIDÊNCIAS A PARTIR DE MARCAÇÃO E RECAPTURA

Liliana P. Colman^{1,2}, Brendan J. Godley², Bruno Giffoni³, e Armando J. B. Santos⁴

¹ Fundação Pró-TAMAR, Rua Rubens Guelli 134 sala 307 – Itaigara, 41815-135 Salvador, Bahia, Brasil. (liliana@tamar.org.br; neca@tamar.org.br).

² Centre for Ecology and Conservation, University of Exeter, Cornwall Campus, TR10 9EZ, UK. (b.j.godley@exeter.ac.uk).

³ Fundação Pró-TAMAR, Rua Antonio Atanázio, 273, Jrd Paula Nobre, 11680-000, Ubatuba, São Paulo (bruno@tamar.org.br).

⁴ Fundação Pró-TAMAR, Alameda do Boldró s/n, 53990-000 Fernando de Noronha, Pernambuco, Brasil (armando@tamar.org.br).

Palavras-chave: marcação e recaptura, tartaruga-verde, crescimento, sobrevivência, abundância, conservação.

Para o manejo efetivo de espécies de interesse para a conservação, é essencial o conhecimento de parâmetros demográficos como taxas de crescimento, sobrevivência e abundância. Aqui são apresentados os resultados do programa de marcação e recaptura de tartarugas-verde juvenis que forrageiam no Arquipélago de Fernando de Noronha, nordeste do Brasil. Entre 1988 e 2013, o Projeto TAMAR (Programa Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas) marcou 1279 indivíduos em um total de 2978 capturas. A distribuição de tamanho na primeira captura variou entre 27 e 87 cm (média \pm DP 47.9 ± 11.3 cm) de comprimento curvilíneo de carapaça (CCC). Os juvenis permanecem na área por 2.4 anos em média (com registros de residência a longo prazo de até 11.2 anos), exibindo certo grau de fidelidade a sítios particulares no Arquipélago. Elas apresentam baixa taxa de crescimento (média: 2.6 ± 1.6 cm.ano⁻¹; variação: -0.9 a 7.9 cm.ano⁻¹; n = 1022), com a função de taxa de crescimento esperada sendo não-monotônica, apresentando um pico entre 50 – 60 cm CCC. A abordagem estatística através do modelo Cormack-Jolly-Seber foi utilizada para estimar a sobrevivência aparente e as probabilidades de recaptura, com base em resultados do programa de marcação e recaptura entre os anos 2001 e 2012. A probabilidade de sobrevivência aparente estimada dos residentes foi 0.85 (95% IC: 0.59 – 1.0), estando no limite superior das estimativas reportadas para outras populações de tartarugas- verdes juvenis. As probabilidades de recaptura foram utilizadas para estimar a abundância anual da população através do estimador do tipo Horwitz-Thompson, a qual variou entre 420 e 1148 indivíduos por ano, não mostrando tendência significativa ao longo do período. Este trabalho evidencia a importância dos estudos de longa duração de marcação e recaptura para alcançar um entendimento mais completo acerca da dinâmica populacional das tartarugas marinhas.